



AEROGRAMMA

VIA PANAIR

FORM. 5 - AEROGRAMMA
Mr. Campbell
377 E. 4th St.
Valparaiso - Chile

Rio, 25, junho, 1958.

Av. D. Soares Cavalle, 155.

(Copacabana.)

Meu caro Sallp.

Ha muitos dias, tenho letas suas a respeito - o que para mim, e grande satisfacao; mas duas coisas, sobretudo, contribuiu para, só hoje, o fazer: - a correcao de uma montanha de provas escritas do Collegio e a agitacao do espirito, motivada pelo match internacional de football...

Voce, de si para si, talvez ria, eu face dessa ultima razao; mas, por outro lado, estou certo de que, neste, que e de alma brasileira e, em particular, de alma carioca, saberá avaliar a quanto chega o prestigio de um shoot, especialmente si e applicado por remas sul-americanos contra a civilizada gambia europeia... O facto, meu amigo e que o campeonato do mundo

perturbou profundamente o rythmo da vida, na Cidade italiana.

Tudo, aqui, ficou suspenso, creia, numa grande hesitação. Os caixeiros, nos lojas, quasi abandonaram os balcões e os frequentes; os funcionarios publicos desrespeitaram o porto; os collegias deslocaram o eixo do intelligencia, da cabeça para os pés; e - veja que maravilha! -

nos estabelecimentos de ensino, do primario ao superior, durante o fogo, não houve aulas! Os jornaes, em caracteres alarmantes, dia, após dia, maior, do que as letras do seu cabeçalho, celebraram os heróis com uma super-adjectivação verde e amarella; e, para completar as apothecoses, não faltou a consagração da immortalidade acadêmica. Varios mortaes do Petit Trium saíram a campo e foram as columnas dos diarios commentar o fogo com paixão e desabafos patriotismos. A tudo isso, não faltou, igualmente, a palavra official.

O chanceller Orlando, arremou ao napago, em Marsella, pelo radio. e, em telegraphia commovente, trocou palavras altamente lyricas com o embaixador da Italia, no Brasil. Foi um espectáculo unico, que eu jamais pudera imaginar! A esse maremoto, se veio juntar a episcopia da imprensa franceza, L'Auto, L'Excelsior, Le Figaro, Le Temps, nos seus commentarios elogiosos do brasileiro, erom citados, com a maior satisfacção, pelos peisecios (!) e pelas honras da verdade, enquanto L'Omida (Tout court), o herói do dia, o herói quatinis, mais para muitos, do que aquelle celebre comarade dos hermes pylas, passou e emparellou-se nos cartazes e na columna da imprensa europeia (assim se diz totemamente, o Correo da Marchã) a Mussolini, Attila, a Chamberlain e a Lord Halifax. Na rua, commentavam e a victoria do Brasil sobre a Italia, a Teleorlogia e a Succia em protestos vehementes e com muita saliva contra a Xifa, que lia a victoria a Italia, no meio de

penalty absurdo! Ah! tem voce, de
usado imperfeitissimo, uma vaga idea
do remedio da chuleira. O proprio Pre-
sidente habituado as delicias do churras-
co e a sorrir sempre, mesmo nas ho-
ras mais tragicas da nacionalidade,
com aquella calma que desconcerto os
agitadores, tem em velo Patria, peritudo
deante de um radio, com o poly-
sironia severa, um lanceo mais
seco de melja. Eii tudo.

Depois do que acabou de contar-lhe,
sem nenhum nota de exagero, eu
tise que entregar os partes e aca-
bar tambem tornando parte no
candao patriotico do Torador.

Fico tranquillo e calto desde voce
me desculpara por essa desdobra,
me responder as suas cartas, tal
a faca do mos Fivos. Dellas, muitas
e muito apreciarei as seu dois magis-
tas, epigrammas. Aqui va em de me
morcia: — Anda sempre de carreira

Em busca de um seu que para
ouve: unites mais ligas!
Doque a ambicão, e a desgraca